**Homilia no III Domingo Comum C 2025 | VI Domingo da Palavra de Deus**

**1.** Parecia uma Missa campal! Era apenas uma *Liturgia da Palavra*, ao ar livre. E reparem: há ali leitores de primeira categoria! *Os levitas liam, clara e distintamente, o Livro da Lei de Deus e explicavam o seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura* (Ne 8,8). E com que atenção o Povo de Deus escutava a leitura do livro da Lei! Com que emoção: até às lágrimas. Aquela assembleia escutava e respondia «*Ámen, Ámen*» (Ne 8,6). Este «*Ámen*», queria simplesmente dizer: “*Espero na Tua Palavra, Senhor*” (Sl 118/119,74); “*só a tua Palavra me inspira confiança*; *a Tua Palavra é âncora da minha esperança, no meio das tempestades da vida*; *à Tua Palavra, Senhor, poderei deitar mãos à obra, reconstruir a vida, começar tudo de novo*”. Assembleia participativa e semelhante encontramo-la em Nazaré: “*Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga*” (Lc 4,20). Escutavam a Palavra com os olhos, porque Jesus é o rosto da Palavra, é a Palavra que Se faz ver, antes de Se fazer ouvir. É a Palavra em Carne viva, atual e atuante, «hoje» e agora.

**Perguntemo-nos:**  *Esta nossa assembleia, os nossos grupos pastorais e os grupos de catequese, têm este «vivo afeto» pela Palavra de Deus? Cuidamos da boa proclamação da Palavra de Deus? Estamos de ouvidos, olhos e coração bem abertos? Pomos na Palavra de Deus «a esperança, que não engana» (Rm 5,5)*?!

**2.** Encontramos também, na primeira Leitura e no Evangelho, dois gestos paralelos: Esdras coloca em lugar elevado o livro da lei de Deus, abre-o e proclama-o diante de todo o povo; Jesus, na sinagoga de Nazaré, abre o rolo da Sagrada Escritura e, na frente de todos, lê uma passagem do profeta Isaías *(Lc 4, 18-19; Is 61,1-2)*. Estas duas cenas dizem tudo: no centro da vida do povo de Deus e do caminho da fé, não estamos nós com as nossas palavras; no centro, está Deus, com a Sua Palavra. Por isso, hoje, “*entronizamos a Palavra de Deus”,* dando-lhe a centralidade, que merece.

**Pergunte-se agora cada um a si próprio:** *Tenho e mantenho um vivo afeto pela Palavra de Deus? Dos 73 livros da Bíblia, já li, alguma vez, pelo menos um destes livros? A Bíblia, em minha casa, está entronizada ou engavetada? É usada ou é tão «sagrada», que não lhe posso tocar? É um livro de bolso, uma APP (aplicação) no telemóvel, ou uma peça de museu? Leio e medito, pelo menos, o Evangelho do dia? Tenho «conhecimento seguro» (Lc 1,4) e pessoal de Cristo, pela leitura dos Evangelhos ou só O conheço «em segunda mão», pelo que oiço d’Ele dizer?*

**3.** Na sinagoga de Nazaré, Jesus anuncia e faz acontecer ***o Ano da Graça do Senhor***. Ele cumpre a grande esperança, que cada Jubileu trazia ao povo de Israel, que até então o celebrava de 50 em 50 anos (Lv 25,2-22). Neste ano de 2025, a Igreja celebra um Ano Jubilar, como o faz habitualmente de 25 em 25 anos, com o mesmo espírito libertador e o mesmo programa de vida.

**Perguntemo-nos:** *Que devemos nós fazer, neste Jubileu?* Apliquemos já «hoje» o programa de Jesus (Lc 4, 18-19; Is 61,1-2): *1)* anunciemos a Boa nova aos pobres, com a Palavra, mas sobretudo com obras, que lhes restituam a dignidade, a esperança e a alegria de viver; *2)* levemos a redenção aos cativos, oferecendo-lhes a Palavra da Verdade, que os liberta; *3)* dêmos a vista aos cegos, levando-lhes a Palavra, farol dos nossos passos e luz dos nossos caminhos; *4)* libertemos os oprimidos pela injustiça, oferecendo-lhes o pão, a paz e o perdão; *5)* vivamos o Ano jubilar, cuidando da nossa Casa Comum, recebendo e oferecendo o perdão dos pecados e das dívidas. Podemos traduzir tudo isto em coisas tão simples, como «*um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito*» (SNC, n.º 18). Cada gesto destes é uma Carta de amor, uma palavra viva de esperança.

Seja o que for, façamo-lo «*hoje»,* não amanhã, nem depois de amanhã. Tal como o Domingo da Palavra, que este programa do Ano Jubilar se cumpra já «hoje», não uma vez no ano, mas «hoje» por todo o ano *(cf. Aperuit illis, n.º 8).*